
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA
E ASSUNTOS ESTUDANTIS
II SIMPÓSIO DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS
13 e 14 de junho de 2013

CONHECENDO AS SERPENTES DO CERRADO: BIODIVERSIDADE E SAÚDE

TELES, Leonardo Teófilo¹, BEZERRA, Alessandra Cândida², SOUSA, Aline Cardoso², RODRIGUES, Gabriela Valadares², SOUZA, Michelly Carneiro², LIMA, Tainara Macêdo²;

¹Docente da UEG – Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas – Coordenador do Projeto; ²Acadêmicas da UEG – Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas – Voluntárias do Projeto.

lteles@gmail.com

1- INTRODUÇÃO

Este projeto proporciona um conhecimento sobre o grupo Serpentes, animais que despertam interesses na sociedade pela capacidade que alguns grupos apresentam em causar acidentes. Será proporcionada uma ampla difusão sobre o valor ecológico e médico das serpentes peçonhentas do Cerrado Goiano. O Brasil possui uma fauna de serpentes composta por cerca de 270 espécies, classificadas dentro de uns 73 gêneros, em nove famílias. No Cerrado apenas duas famílias (Elapidae e Viperidae) congregam as espécies peçonhentas, ou seja, aquelas que produzem toxinas em glândulas especializadas e têm aparelhos apropriados para inoculá-las, que causam intoxicações sérias no homem e animais domésticos.

2- OBJETIVOS

Criar uma rede de exposições e palestras permanentes e itinerantes com um acervo zoológico como forma de representar um espaço científico-cultural de forma a contribuir com a desmistificação das Serpentes do Cerrado,

contribuindo com o Ensino de Ciências e Biologia nos níveis médio, fundamental nas Unidades de Ensino Público do Município de Anápolis, Goiás.

3- METODOLOGIA

3.1- Primeira Etapa

- Seleção e capacitação de equipe de trabalho;
- Envolvimento e seleção das Unidades Escolares que participarão do projeto;
- Organização do material zoológico disponível no Laboratório de Biodiversidade da Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas;
- Viabilizar a doação junto ao IBAMA local de material zoológico;
- Estruturação de um local específico no Laboratório da Unidade para acomodação e conservação do material zoológico.
- Sensibilização dos professores das escolas envolvidas direta e indiretamente com o público-alvo do projeto;

3.2- Segunda Etapa

- Produção e organização de material para divulgação. Serão construídas exposições de caráter lúdico, interativo e didático.
- Preparação de partes de animais conservados (mudas, peças, chocalhos, etc.), esqueletos, crânios, peles, peças diafanizadas, lâminas, espécimes conservados em via seca e via úmida.
- Construção de jogos sobre a fauna de Serpentes preparada pelo grupo utilizando preferencialmente materiais de baixo custo ou reciclável.
- Estimular a criação de um site do projeto em anexo ao site já existente da Unidade. Todas as informações relativas às exposições itinerantes e

participações do projeto em eventos, assim com informações sobre o Projeto, equipe e produtos, estarão disponibilizadas.

3.3- Terceira Etapa

- Intervenção em campo: trabalho de exposição e palestras repassando informações no ambiente escolar sobre a Biodiversidade e Saúde das Serpentes do Cerrado.

4- RESULTADOS PARCIAIS

Durante o segundo semestre do ano de 2012 foi realizada a seleção de acadêmicos voluntários. Com a seleção de um grupo de oito acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas ficou organizado e disponibilizado na Unidade um acervo didático de Serpentes do Laboratório de Biodiversidade e também de um espaço próprio para acomodação do material biológico em uma parte anexa ao Laboratório de Anatomia. O espaço serve para as Instituições de Ensino disponibilizar empréstimos e agendamentos para exposições e palestras além de constituir um ambiente para o aprendizado dos acadêmicos e reuniões. Na formação dos acadêmicos foi sistematizada a organização das Serpentes por grupos taxonômicos, conservadas em recipientes adequados com álcool 70% e inseridas em armários, facilitando o trabalho e visualização. Para a execução das atividades de formação, realizou-se uma capacitação intensa sobre o grupo Serpentes incluindo aspectos zoológicos, evolutivos e ecológicos. Com a construção do grupo e consolidação junto aos acadêmicos sobre a realidade e o fundamento do projeto o trabalho de exposições e visitas em Unidades Escolares. Durante o primeiro semestre de 2013 foram visitadas com palestras itinerantes Unidades Escolares Estaduais de Ensino Fundamental e Médio junto a Subsecretaria Estadual de Educação de Anápolis. Participação em eventos organizados ou com parceria com a Universidade Estadual de Goiás. Foi também estabelecida uma parceria com a equipe Tamanduá-Mirim de Educação Ambiental para exposições itinerantes na Unidade Agroecológica

Fazenda Santa Branca- Terezópolis, Goiás e também com a Ecovila Santa Branca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, G.F. (2003) Educação ambiental: princípios e práticas. 8 ed. São Paulo: Gaia,

CARDOSO, J.L.C.; (2003). Animais peçonhentos no Brasil: Biologia, Clínica e Terapêutica dos Acidentes. FAPESP: São Paulo – Sarvier, 468p.

CORNELL, J.(1996) Brincar e aprender com a natureza. São Paulo: Companhia Melhoramentos: Editora Senac, 1996.

FERREIRA, A. M.; SOARES, C. A. A. A. 2008. Venomous arachnids: an analysis of information in didactic science textbooks. *Ciência & Educação*, 14: 307-314

FUNASA. (2001). Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Ministério da Saúde: Brasília – Fundação Nacional da Saúde/Vigilância Epidemiológica, 120p.

INSTITUTO BUTANTÃ. (2012). Acidentes por Animais peçonhentos.. Disponível em: // www.butantan.gov.br (acesso em março de 2012)

INSTITUTO BUTANTÃ. (2012). Animais Peçonhentos: Serpentes. Série Didática 5. São Paulo, SP s/d.

KLINK &MACHADO, R.B. (2005) Conservation of Brazilian Cerrado. *Conservation Biology*. 19:707-713.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (1999) Recursos Naturais e Amazônia Legal. Ações prioritárias para a conservação da biodiversidade do Cerrado e Pantanal. Brasília, DF, 1999. 26p

MYERS, N.,R.A. MITTERMEIER (2000). Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403: 853-858.

NOVAES PINTO, M. (1994) Caracterização geomorfológica do Distrito Federal. In: M. Novaes Pinto (Org.), Cerrado ocupação e perspectivas. 2ª. ed., Brasília: UnB/SEMATEC, cap. 9, p. 285-344.

OLIVEIRA & R.J. MARQUIS.(2004) The Cerrado of Brazil. Ecology and natural history of a neotropical savanna. pp. 69-88. Columbia University Press, New York.

RIBEIRO, L. A.; JORGE, M. T. 1997. Acidente por serpentes do gênero bothrops: série de 3.139 casos. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 30(6): 475-480.

SBH – SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA. (2012). Lista de espécies de répteis do Brasil. Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). Disponível em: // http://www.sbherpetologia.org.br/?page_id=609 (acesso em Maio 2013).

WHO (World Health Organization). 1981. Progress in the characterization of venoms and standardization of antivenoms offset Publication, 58. Geneva: